

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PY CRESPO: PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE COLO UTERINO

CAMILA TLUSTAK SOARES¹; ALEXANDRE MOCH²; CAROLINE DURIGON COCCO²; RAÍSSA LONDERO ISOPPO²; MOEMA CHATKIN³

¹Universidade Católica de Pelotas – camilatlustak@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – alexandre_moch15@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – moemachatkin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino é um problema de saúde pública mundial. Costuma ser o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no mundo, com aproximadamente 500 mil casos novos a cada ano. Sabe-se ainda, que este câncer geralmente é o responsável por 230 mil óbitos de mulheres anualmente.

O tema deste trabalho relaciona-se com a prevalência e características das mulheres que realizaram o exame Papanicolau durante o último ano na Unidade Básica de Saúde Py Crespo, em Pelotas/RS. Assim, relacionou-se a saúde da mulher com a necessidade de rastreamento desse câncer que tanto acomete a população feminina.

De acordo com As Diretrizes Brasileiras Para O Rastreamento Do Câncer Do Colo Uterino, (INCA, 2011) cerca de 12 milhões de exames preventivos são realizados anualmente no Sistema Único de Saúde. Portanto, a partir da década de 50, a realização periódica do Papanicolau, tornou-se a estratégia mais adotada para o rastreamento. Países com cobertura superior a 50% do exame citopatológico, realizado a cada três a cinco anos, apresentam taxas inferiores a três mortes por 100 mil mulheres por ano.

Em 1998, o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu que o exame para a detecção precoce do câncer do colo uterino deveria ser realizado por mulheres com idade entre 25 e 64 anos ou antes desta faixa etária, caso já tivessem mantido relações sexuais. Para estas mulheres, a periodicidade deveria ser de três em três anos se os dois primeiros exames realizados a cada ano fossem normais.

A incidência do câncer de colo uterino é consequência da exposição aos fatores de risco, sendo o vírus papiloma humano (HPV) considerado agente etiológico central na carcinogênese cervical. Também são implicados na gênese desta patologia a multiplicidade de parceiros, tabagismo, baixo nível sócio-econômico, baixa escolaridade, entre outros fatores.

Além disso, existem vários fatores que indicam que o rastreamento em mulheres com menos de 25 anos não interfere na redução da incidência pelo câncer. Além disso, há uma tendência de expandir o intervalo entre as coletas para mulheres com idade mais avançada, pois não há dados objetivos que demonstrem o quão significativo seja o rastreamento para as mulheres após 65 anos.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve como base o registro feito em prontuários e na caderneta reservada para o controle da realização de exames preventivos na própria Unidade Básica de Saúde Py Crespo entre Maio de 2013 e Maio de 2014. Segundo estes dados, foi possível estimar o número de citopatológicos realizados, os resultados dos exames e informações básicas sobre as mulheres examinadas, como suas faixas etárias, cor, escolaridade, sexarca, tabagismo, histórico familiar de câncer uterino, número de parceiros e DST's prévias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os 150 exames analisados, somente 101 prontuários foram encontrados para posterior análise das características. Notou-se que 16% das mulheres tinham menos de 25 anos. Já, 80,66% encontravam-se com idade entre 25 e 64 anos, ou seja, dentro da faixa etária preconizada pelo INCA. Ainda observou-se que 3,33% das mulheres estavam com mais de 65 anos.

Encontrou-se 3,96% das pacientes com DST's prévias, 25,74% com sexarca até 15 anos, 26,73% das pacientes já tiveram três ou mais parceiros sexuais durante a vida, 11,88% possuíam histórico familiar de câncer uterino, 28,71% declaram-se fumantes ativas, 41,58% realizaram o último pré-câncer há mais de 3 anos, 42,57% possuíam o 1º Grau Incompleto e 64,35% declararam-se brancas.

Dentre todas as mulheres que realizaram o exame pré-câncer evidenciou-se que muitas encontram-se além da faixa preconizada pelo INCA. Este fato torna-se preocupante, uma vez que isso sobrecarrega o Sistema Único de Saúde (SUS) e dificulta cada vez mais o acesso das demais mulheres. Além disso, ainda vale ressaltar todo o custo envolvido nessa iniciativa, visto que é investido uma grande quantia de recursos financeiros, principalmente no fornecimento de material para a coleta.

Além disto, evidenciou-se que dentre todas as mulheres examinadas, foi encontrada uma taxa de 0,99% correspondente a malignidade. Demonstrando a importância deste exame para a detecção precoce do câncer de colo de útero.

Infelizmente, não foi possível estimar o número de mulheres entre 25 e 64 anos, de abrangência da Unidade Básica de Saúde, visto que a região ainda não foi completamente cadastrada pelos agentes de saúde da Estratégia da Saúde Familiar.

Vale ressaltar ainda, que apenas 101 prontuários, dentre os 150 exames esperados, foram encontrados na Unidade Básica de Saúde Py Crespo. Este fato demonstra a necessidade de priorizar e incentivar os profissionais de saúde quanto à uma melhor organização dos prontuários e dados básicos dos pacientes.

Assim, notou-se que dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino nessa população feminina estudada, foi encontrado uma mínima presença do vírus papiloma humano, o qual é considerado

o principal agente etiológico do câncer. Além disso, a maioria das mulheres tiveram sua sexarca antes dos 15 anos de idade. Analisou-se que as pacientes tiveram média de 2 à 3 parceiros sexuais durante toda a vida, além de poucas possuírem histórico familiar de câncer de colo de útero. Constatou-se também um número relativo de fumantes com média de 1 à 2 carterias por dia, muitas mulheres que realizavam o pré-câncer numa média de 3 à 5 anos de intervalo e aproximadamente a metade das mulheres tinham baixa escolaridade.

4. CONCLUSÕES

Por conseguinte, o câncer do colo de útero representa um importante problema de saúde pública em países em desenvolvimento e para tanto, precisa ser encarado com mais seriedade pelas mulheres brasileiras.

Evidencia-se a necessidade de incentivar a realização de campanhas através dos meios de comunicação, ampliar o treinamento dos profissionais de saúde, acelerar a elaboração de materiais educativos e promover um maior número de palestras para que desta forma mais mulheres sintam-se motivadas a procurar o atendimento e também a fim de alertar a população feminina quanto aos principais fatores de risco para câncer em relação à faixa etária preconizada.

Juntamente a isto, através de um melhor controle por parte dos profissionais de saúde, seria possível evitar que exames de pré-câncer fossem realizados desnecessariamente.

Optamos por desenvolver um estudo voltado pro câncer do colo uterino, basicamente para contribuir com a melhoria dos aspectos da saúde da cidade, do bairro, das famílias e principalmente das mulheres.

Portanto, é preciso investir mais no planejamento de ações preventivas visando basicamente a promoção à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNCAN, Bruce. *Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária*. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Diretrizes do rastreamento do câncer de colo do útero. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer/ Ministério da Saúde. 2011

HACKENHAAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES, Marcos R. *Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 29 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização*. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2006. Rio Grande, 2006.

GONÇALVEZ, Carla Vitola; SASSI, Raul Mendonza; NETTO, Isabel Oliveira; CASTRO, Natália Bolbadilha; BORTOLOMEDI, Ana Paula. *Cobertura do citopatológico do colo uterino em Unidades Básicas de Saúde da Família*. Rev Bras Ginecol Obstet. 2011; 33(9):258-63. Rio Grande, 2011.

DIAS DA COSTA, Juvenal Soares; OLINTO, Maria Teresa Anselmo. *Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(1):191-197, jan-fev, 2003. Pelotas, 2003

CORREA, Michele da Silva; SILVEIRA, Denise Silva; SIQUEIRA, Fernando Vinholes; FACCHINI, Luiz Augusto; PICCINI, Roberto Xavier; THUMÉ, Elaine; TOMASI, Elaine. *Cobertura e adequação do exame citopatológico do colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(12):2257-2266, 2006. Pelotas, 2006.